

**CINEMA E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO FILME
“HOMENS DE HONRA” PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES
ETNICORRACIAIS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL
DE CAMPINA GRANDE – PB**

Acacia Silva Alcantara – Graduanda Pedagogia/UEPB

Maria Emanuela de Oliveira Cruz – Graduanda Pedagogia/UEPB

Cristiane Maria Nepomuceno – Orientadora/UEPB

Introdução

Ao relembrarmos o início de nossa história, não há como esquecermos a forte influência indígena, africana e europeia na formação de nosso povo, pois, a partir da miscigenação das mesmas, teve origem “o povo brasileiro”, fruto da mistura destas raças, cores, crenças, culturas, pensamentos e vivências.

Nesse sentido, nos dias de hoje, o Brasil é conhecido como um país multicultural por natureza, onde a diversidade se destaca como uma de nossas principais características. Não podendo assim ser desconsiderada. Dessa forma, seguindo este mesmo pensamento, foi instituída a Constituição Brasileira de 1988, hoje considerada “Um marco para um novo tempo”, tempo este que passa a reconhecer a diversidade do povo brasileiro e a valorizá-la como uma característica própria de nosso país.

É neste intuito, que a Constituição afirma em seu preâmbulo ser destinada “a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social (...)” E para confirmar esta afirmação, segue em seu artigo 3º, ao tratar dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil, afirma a promoção do “(...) bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.”

Dessa maneira, reconhece a pluralidade presente em nosso país e destaca os direitos de TODOS sem distinção de qualquer natureza e sem preconceitos. No entanto,

sabemos que na realidade muita coisa não acontece como esta posto nas legislações e muitas situações desconsideram o que temos como princípios, prevalecendo assim o pensamento eurocêntrico, ou seja, a supervalorização da cultura europeia como sendo única e melhor que as demais.

Devido a este eurocentrismo, presente em nosso meio durante séculos, a participação e contribuição indígena e africana em nossa cultura foi muitas vezes ocultada, aparecendo nas discussões escolares apenas em datas comemorativas específicas, fazendo com que, os pensamentos estigmatizantes e os estereótipados crescessem a cada dia mais e se tornassem constantes no ambiente escolar.

Foi neste contexto, que após muita luta de pessoas que se identificavam com a causa e do movimento negro, que em 09 de janeiro de 2003 foi instituída a Lei 10.639, que destaca a importância do trabalho com a história e cultura africana e afrobrasileira nas séries iniciais. E cinco anos mais tarde, foi decretada a Lei 11.645 acrescentando a questão indígena.

Após estas instituições e a obrigatoriedade deste ensino nas escolas, uma das principais questões levantadas pelos professores aos quais pesquisamos, foi a forma correta de se trabalhar a temática e qual instrumento utilizar neste trabalho. Ou seja, se durante sua formação, nada aprenderam com relação à história e cultura africana, como irão ensinar a mesma para seus alunos? Qual a melhor metodologia a ser utilizada e qual a melhor forma de ser aplicada?

Fundamentação Teórica

Tendo em vista a necessidade enfrentada pelos professores de uma formação continuada a respeito exclusivamente da temática em questão, no ano de 2004 foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Com o intuito de orientar os professores a cerca da metodologia a ser aplicada e os conteúdos específicos a serem trabalhados dentro de todas as áreas do conhecimento, mais

especificamente nas séries iniciais. Diante disto, consideramos bastante importante o trabalho da professora diante da temática em questão, pois o nosso país:

(...) Ainda possui uma realidade marcada por posturas subjetivas e objetivas de preconceito, racismo e discriminação aos afrodescendentes. Assim, a educação é essencial no processo de formação de qualquer sociedade e abre caminhos para a ampliação da cidadania de um povo (...). A necessidade de intervir de forma positiva, assumindo um compromisso de eliminar as desigualdades raciais, dando importantes passos rumo à afirmação dos direitos humanos básicos e fundamentais da população negra. (BRASIL, 2004, p.7).

É nesse sentido, que apresentamos aqui o cinema como uma das metodologias que contribui de forma relevante para a construção desta necessidade apontada nas DCNs. Pois, além de ser um “(...) recurso didático, aponta outros vínculos para nossa reflexão e ação. Outros vínculos entre razão e sensibilidade, estética e emoção na formação do ser humano e em toda aprendizagem” (TEIXEIRA, 2008, p. 128).

O trabalho que segue, é fruto de uma observação realizada objetivou verificar como a data do “13 de Maio”, alusivo a “Abolição da Escravatura” estava sendo trabalhada: material didático, recursos e metodologia utilizados. Esta observação se deu como parte de uma pesquisa maior que objetiva verificar como vêm se dando o processo de implementação da Lei 10.639/03 nas escolas da rede municipal de ensino de Campina Grande-PB.

Assim, após a aplicação de um questionário voltado para coletar informações, em que a maioria dos professores afirmaram ter conhecimento da Lei e aplicá-la em sala, retornamos a escola para observar a presença da temática afrobrasileira no currículo e como a mesma seria trabalhada em sala. A escolha se deu pelas atividades alusivas a data do “13 de Maio” (Abolição da Escravatura), assim, definidas a turma (turma do 5º ano) e a professora passamos a observar a forma como esta abordaria a questão trazendo para a perspectiva africana e afrobrasileira. A partir do que presenciemos elaboramos este artigo, cujos resultados apresentaremos a seguir.

Uma das professoras do 5º ano, que nos recebeu muito bem e nos explicou que há alguns dias antes de nossa visita, já havia iniciado sua aula sobre o assunto e que devido à comemoração das mães, daria continuidade do seu trabalho na semana seguinte, o que nos comprometemos de retornar no dia escolhido por ela.

Ao conversar conosco sobre a aula que não tivemos a chance de acompanhar, a professora explicou que tinha dado início ao conteúdo referente ao 13 de Maio, utilizando o conteúdo do livro didático e um texto extra que entregou para a leitura dos alunos.

Na aula seguinte, observamos a metodologia utilizada pela professora para apresentar a temática em questão aos alunos. Ao iniciar a aula, a docente entregou os trabalhos feitos pelas crianças na aula anterior, contendo o conteúdo referente à abolição e a biografia da Princesa Isabel, todos devidamente corrigidos. Permitiu que as crianças relessem seus trabalhos, observando os erros e acertos para logo após, apresentar o que acharam mais importante para a turma.

Durante a discussão dos trabalhos, a professora deixou as crianças livres para que se pronunciassem quando achassem necessário, uma a uma, elas foram levantando as mãos e participando ativamente da aula, algumas, falaram apenas pequenos trechos do texto decorados, outras, participaram de forma consciente e crítica o que nos chamou muita atenção, a forma que se pronunciaram diante da discussão.

Destacamos aqui, a fala de duas das sete falas registradas em nosso diário de campo:

Aluna A: *“Eu acho que foi um fato muito importante, mas até hoje existe muito racismo e pessoas preconceituosas, acho que somos todos iguais, não importa a cor ou a raça”.*

Aluno B: *“Como um ser humano pode fazer isto com os negros? Eu queria entender... Como um ser humano é tão ganancioso que só pensa em dinheiro. Eu queria entender a língua deles, porque julgam por causa da cor da pele, e não tem nada haver, pele é documento? Não!”*

Estas falas nos surpreenderam pelo conteúdo crítico, denotando a consciência que cada um desses alunos demonstraram. A partir destas falas e de outros aspectos

observados ao longo da discussão, podemos apreender e confirmar ainda mais a importância do trabalho realizado pela professora, pois independente de qualquer dificuldade, e até mesmo da falta de formação para trabalhar com a temática em questão, a mesma não mediu esforço para o preparo de uma boa aula e da seleção de um bom conteúdo para seus alunos.

Depois disso, ela passou para as crianças um filme chamado “*Homens de Honra*” que conta a história de um homem negro, vindo de uma família pobre da Zona Rural, que na década de 40 do século XX ingressa na Marinha Americana narrando sua trajetória de luta contra o racismo e preconceito presentes na instituição.

Sabendo que o filme se encaixa em uma das categorias de artes visuais e a importância do uso do cinema para a construção do conhecimento, visto que

(...) o mundo atual caracteriza-se por uma utilização da visualidade em quantidades inigualáveis na história, criando um universo de exposição múltipla para os seres humanos, o que gera a necessidade de uma educação para saber, perceber e distinguir sentimentos, sensações, ideias e qualidades. Por isso o estudo das visualidades pode ser integrado nos projetos educacionais. Tal aprendizagem pode favorecer compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva sua sensibilidade, afetividade e seus conceitos e se posicione criticamente (PCN, 1997, vol. 6, p.61).

Assim, o uso do cinema na educação através da metodologia utilizada pela professora, pôde despertar nos alunos não só o gosto específico por esta arte, mas também, fazer uma ponte entre a história retratada no filme e a temática que estava sendo trabalhada e como afirma o PCN, através da sensibilidade e afetividade, contribuindo para seu posicionamento crítico.

Todas essas características apontadas na citação acima foram percebidas durante a observação do processo de exibição do filme e das discussões apresentadas pelos alunos em sala de aula. Pois, como afirma SOUZA (2011):

Na sala de aula, como em qualquer espaço educativo, o cinema é um rico material didático. Agente socializante e socializador, ele desperta

interesses teóricos, questionamentos sociopolíticos, enriquecimento cultural. E cada vez mais, tem-se intensificado o número de programas educativos e formativos em que o cinema é utilizado como um dos aparatos tecnológicos da educação (p. 9).

Toda esta afirmação sintetiza nossa observação apontando a participação dos alunos diante da temática apresentada no filme, contextualizando com o trabalho de pesquisa escrito e discutido em sala de aula. Ou seja, como afirma Souza, o filme contribuiu para o despertar este agente socializador presente em cada aluno. Assim, “(...) compreende a aprendizagem como uma interação na qual o aprendiz tem intensa participação. [Onde] o ser social é visto como o produto de um conjunto de interações, nas quais os sujeitos têm papel ativo a desempenhar (...)” (DUARTE, 2002, p. 16).

Esta participação foi diagnosticada através de nossas observações no momento em que as crianças assistiam ao filme de forma intensa, onde por diversas vezes torciam pelo sucesso do personagem do filme, acreditando na sua capacidade de luta e conquista do seu verdadeiro objetivo, que no caso deste filme, era mostrar que o fato de ser negro não o impedia de desenvolver atividades profissionais de qualquer espécie.

Sua luta consistia na busca da realização do sonho de tornar-se um marinheiro que naquela época, somente homens brancos tinham “tal privilegio”. Sonho este que apesar do enfrentamento de diversas dificuldades, a saber: situações de preconceito e racismo por parte de seus chefes, descrença da pessoa amada, exigências exageradas nas atividades propostas, onde na maioria das vezes o tempo estipulado para as atividades era bem maior para ele do que para seus colegas brancos, como por exemplo, a prova do mergulho.

Situações em que ele deveria provar a todo tempo sua capacidade de realizá-las com sucesso. Diante de toda esta luta, o principal motivo que o levou a acreditar em si, foram às lembranças das palavras de seu pai, que dizia sempre que através dos estudos ele iria conseguir seus objetivos e que jamais desistisse do seu sonho. Toda a história deste personagem sensibilizou seus superiores e no fim culminou com seu êxito e a arrependimento do homem que mais o perseguiu durante toda a história.

Toda esta trajetória vivida pelo personagem principal do filme, fez com que os alunos interagissem com a história e a todo instante torcessem para que seu êxito acontecesse em todas as cenas, diferente do que acontecia. Isto nos remete à afirmativa que:

Qualquer final onde o bem não triunfa, parece fundamentalmente desabonador, porque isso nos parece significar que somos impotentes e porque reforça o cinismo, alienação e o desespero, abalando o principal sistema de crenças da cultura, quando o herói triunfa sobre o vilão, nossa fé na possibilidade não apenas de identificar o dragão, mas também de matá-lo é reforçada: podemos assumir o controle de nossas vidas, eliminar nossos problemas e criar um mundo melhor (PEARSON 1994, apud SILVA 2007, p. 129).

Mediante isto, vimos que a trajetória do filme mobilizou as crianças a desejarem uma vida melhor para o personagem do filme, como uma forma de reconhecer a realidade de cada brasileiro e a necessidade de boas condições de vida para qualquer pessoa, independente de sua raça, cor ou sexo. Como pudemos identificar acima na fala de um dos alunos.

Assim, a transmissão do filme foi bastante relevante, pois despertou nos alunos a consciência que esta posta na Constituição de 1988, acima citada, que destaca a valorização de todos independente de suas diferenças.

Considerações Finais

A atividade nos permitiu constatar a contribuição do cinema como um instrumento eficaz no processo de ensino-aprendizagem, por ser, além de pedagógica e conteudisticamente rico, um recurso prazeroso, capaz de promover maior envolvimento do corpo discente.

Assim, a ação docente muito poderá contribuir com essa atuação positiva, eliminando as desigualdades sociais e considerando o outro como digno de respeito e valores independente de sua diferença.

Dentre as diversas escolas municipais pesquisadas, esta em questão, foi a primeira que encontramos um trabalho significativo ao tratar da história e cultura do povo negro e apesar do pouco tempo presente na instituição, percebemos o quanto este trabalho contribuiu com a desconstrução da visão eurocêntrica por parte dos alunos e a construção de um novo conhecimento, baseado na valorização e reconhecimento da presença africana e afro-brasileira em nosso país.

Pois, como disse Paulo Freire: “Aos professores, fica o convite para que não descuidem de sua missão de educar, nem desanimem diante dos desafios, nem deixem de educar as pessoas para serem “águias” e não apenas “galinhas”. Pois, se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.”

Consideramos assim, que o uso do cinema com frequência na sala de aula, em muito contribui para o trabalho pedagógico e conseqüentemente para o despertar das realidades encontradas no cotidiano brasileiro, facilitando assim o entendimento da temática trabalhada por parte dos docentes e dos seus educandos na busca, de desconstruir uma visão eurocêntrica por parte de ambos para construção de um novo conhecimento, baseado na valorização e reconhecimento da presença africana e afro-brasileira em nosso país.

A exibição do filme contribuiu também para a construção de uma consciência crítica por parte dos alunos, tendo em vista a relação antes feita baseada no senso comum, de que o povo negro não era capaz de realizar as mesmas tarefas que os brancos e que após a apresentação da temática, perceberam que os negros não eram pessoas passivas, mas lutavam por seus direitos e não desistiam. Assim, a partir destes movimentos negros, foi que instituíram as legislações hoje implementadas.

Referências:

BRASIL. Constituição da República do Brasil. 36 edição Atualizada e Ampliada. São Paulo: Saraiva, 2005. (Coleção Saraiva de Legislação).

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Secretaria Especial de políticas de Promoção de Igualdade Racial/MEC, 2004.

_____.Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: A Secretaria, 1997. Volume 06.

_____.Parâmetros Curriculares Nacionais – Pluralidade cultural/Orientação sexual. 3ª edição. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: A Secretaria, 2001. Volume 10.

CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítica-compreensiva – artigo a artigo. 16ª edição. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 9-10.

DUARTE, Rosália. Cinema & Educação. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FREIRE, Paulo. Verdades da Profissão de Professor. Disponível em: < <http://pensador.uol.com.br/>>.

SILVA, Roseli Pereira. Cinema e educação. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Edileuza Penha de. (Org.). Negritude, cinema e educação: caminhos para a implementação da Lei 10.639/2003. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições. 2011.

TEIXEIRA, I. A. C; LOPES, J. S. M. A escola vai ao cinema. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.